

Grandes Tribulações-IV

Para os Montes

I- Introdução

O Sermão Profético proferido por Jesus aos Apóstolos, logo após terem saído do Templo de Jerusalém, é comumente interpretado como um sinal dos finais dos tempos sob um aspecto catastrófico de vários tipos de desastres e o fim da própria humanidade, ainda mais por Jesus ter dito aos Apóstolos que não ficaria pedra sobre pedra no Templo.

Emmanuel, contudo, mostra que existe uma outra conceituação que deve ser dado a este Sermão, que é a da verdadeira reforma íntima no sentido do crescimento espiritual do próprio homem independentemente das previsões catastróficas existentes, pois o que vai realmente existir é a Transição Planetária da Terra de mundo de Dores, Expição e Esquecimento para um Mundo de Regeneração.

Ismael em (1) afirma que a morte do mundo, prevista nas Leis Divinas e nos Profetas, não se verificará por enquanto, com referência à constituição física do globo, mas sim quanto às suas expressões Morais, Sociais e Políticas.

II- Para os Montes

“Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os Montes”, Jesus em Mt 24:16.

Referindo-se aos instantes dolorosos que assinalariam a Renovação Planetária, aconselhou o Mestre aos que estivessem na “Judéia” a procurar os “Montes”.

A advertência é profunda, porque, pelo termo “Judéia”, devemos tomar a “Região Espiritual Elevada” de quantos, pelas aspirações íntimas, se aproximem do Divino Mestre para a suprema iluminação.

E a atualidade da Terra é dos mais fortes quadros nesse gênero devido a estar próximo a Transição Planetária, quando passará para Mundo de Regeneração. Em todos os recantos, estabelecem-se lutas e ruínas. Venenos mortíferos são inoculados pela Política e pelas Religiões nas massas populares inconscientes. A baixada está repleta de nevoeiros tremendos. Os lugares santos permanecem cheios de trevas abomináveis. Alguns homens caminham ao sinistro clarão de incêndios. Aduba-se o chão com sangue e lágrimas, para a sementeira do porvir.

É chegado o instante de se retirarem os que permanecem na Judéia para os “Montes” que representem as “Idéias Espirituais Superiores”. É indispensável manter-se o Discípulo do Bem nas alturas espirituais, sem abandonar a cooperação elevada que o Senhor exemplificou na Terra; que aí consolide a sua posição de colaborador fiel, invencível na paz e na esperança, convicto de que, após a passagem dos “Homens da perturbação, portadores de destroços e lágrimas”, virão os “Filhos do trabalho que semeiam a alegria, de novo, e reconstruirão o Edifício da Vida”.

Anexo I - A Interpretação de Zacarias 13:8

Zacarias em 13:8 faz uma dura previsão sobre a Transição Planetária quando a Terra passará de Mundo de Dores, Expição e Esquecimento para Mundo de Regeneração, na qual afirma que:

Em toda a Terra, dois terços dos habitantes serão "eliminados e perecerão", e a terceira parte será “prova” como se purifica a prata pelo fogo.

Nesta Profecia fica claro que "eliminados" e "perecerão" significam que estes Espíritos não mais permanecerão na Terra. Este total corresponde a dois terços da população total da Terra, entre "Encarnados" e "Desencarnados".

Os “Homens da perturbação, portadores de destroços e lágrimas” são os Espíritos que serão exilados para Mundos Inferiores ao do futuro nível da Terra.

Analogamente ao que Emmanuel cita no Livro "A Caminho da Luz"(3), tais Espíritos serão transferidos para outros Orbes Planetários, atrasados em relação à Terra, onde participarão da alavancagem do pro-

gresso destes Mundos.

Em Mt 24:29 é citada esta transferência, na qual estes Espíritos não mais verão o Sistema Solar.

Os restantes um terço do total, segundo Zacarias, permanecerão na Terra, porém deverão resistir as duras provas a que a Terra será submetida durante o período da Transição Planetária para Mundo de Regeneração, pois serão ajudados pelos "Filhos do trabalho que semeiam a alegria, de novo, e reconstróem o Edifício da Vida", que serão os novos Espíritos mais adiantados que virão de Mundos Superiores para a Terra.

Como Kardec afirma no Livro "Obras Póstumas", uma multidão de Espíritos mais adiantados tomará o lugar dos "Espíritos Colonos da Terra", trazendo uma nova evolução espiritual para a Terra.

Não mais será permitido aos Espíritos retardatários reencarnarem na Terra e sim em mundos distantes e inferiores, compatíveis com a sua atual evolução espiritual.

Anexo II - A Interpretação de Mt 24:16

A passagem de Mateus que menciona "Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os Montes" (Mateus 24:16) é frequentemente interpretada dentro da perspectiva do contexto histórico e espiritual em que foi proferida. Sob a Ótica Espírita, essa declaração pode ser analisada em várias camadas, tais como:

1. Preparação e Autocuidado

A instrução de Jesus para que as pessoas fujam para os Montes pode ser vista como um chamado à preparação e ao cuidado com a própria vida. Na Visão Espírita, a vida física é uma oportunidade de aprendizado e evolução espiritual. Portanto, a preservação da vida é fundamental para que o espírito continue sua jornada de evolução.

2. Simbolismo dos Montes

Os Montes podem simbolizar um estado elevado de consciência e espiritualidade. Fugir para os Montes pode ser interpretado como uma busca por uma elevação espiritual, um afastamento das situações de conflito e dor, buscando refúgio em um lugar mais seguro, que também pode ser entendido como um retorno à conexão com o Divino.

3. Advertência e Vigilância

Essa passagem também é uma advertência sobre a importância da vigilância nas transformações e crises da vida. O Espiritismo ensina que estamos sempre em processo de aprendizado e que devemos estar atentos às mudanças, tanto no mundo físico quanto nas nossas vidas pessoais, buscando sempre agir com prudência e sabedoria.

4. Fuga como Metáfora

Além da interpretação literal, a ideia de "Fugir" pode ser vista como uma metáfora para se afastar do mal e das influências negativas, buscando um estado de paz interior e harmonia, que é essencial para o crescimento espiritual.

Assim, sob a Ótica Espírita, essa passagem de Jesus pode ser interpretada como um convite à reflexão sobre a importância da proteção espiritual, da busca por um estado elevado de consciência e da vigilância diante das dificuldades da vida.

Bibliografia

- 1- Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho- Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1938
- 2- Caminho, Verdade e Vida- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1948.
- 3- A Caminho da Luz- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1939
- 4- Obras Póstumas- Allan Kardec, LAKE, 2007.